

Seminário “A Engenharia Nacional e o TAV”

Promovido pelo CBT no Instituto de
Engenharia
28/10/2009

Engº Sergio E. F. Salvadori

Ajustes entre o empreendimento TAV e os planos da Prefeitura de São Paulo

- A Prefeitura não é contra o TAV.
- A Prefeitura defende a transferência e absorção da tecnologia pelos brasileiros.
- A SIURB não participou de nenhuma discussão sobre o TAV.

Ajustes entre o empreendimento TAV e os planos da Prefeitura de São Paulo

- As estatísticas demonstram que a quantidade de feiras em São Paulo vem decrescendo, apesar de São Paulo ser um grande pólo de negócios e oportunidades. A razão é a falta de espaço para permitir a realização de feiras maiores com infraestrutura adequada e projetada para grandes eventos.

Ano	Nº Feiras	Empresas	Visitantes	Área locada (m2)
1992	38	7.500	-	500.000
1993	46	9.200	-	585.000
1994	56	10.700	-	750.000
1995	63	15.200	-	830.000
1996	72	18.000	-	1.285.000
1997	90	21.600	4.300.000	1.214.000
1998	75	20.300	4.600.000	1.227.000
1999	99	22.700	4.700.000	1.685.000
2000	128	25.500	5.600.000	1.640.000
2001	143	31.000	5.400.000	2.116.000
2002	142	35.000	6.800.000	2.500.000
2003	144	33.500	5.800.000	2.275.000
2004	161	38.000	6.500.000	2.400.000
2005	156	35.000	5.800.000	2.300.000
2006	122	31.000	5.000.000	2.200.000
*2007	125	31.300	5.000.000	2.150.000

Aumento de 3x do nº de feiras 320%

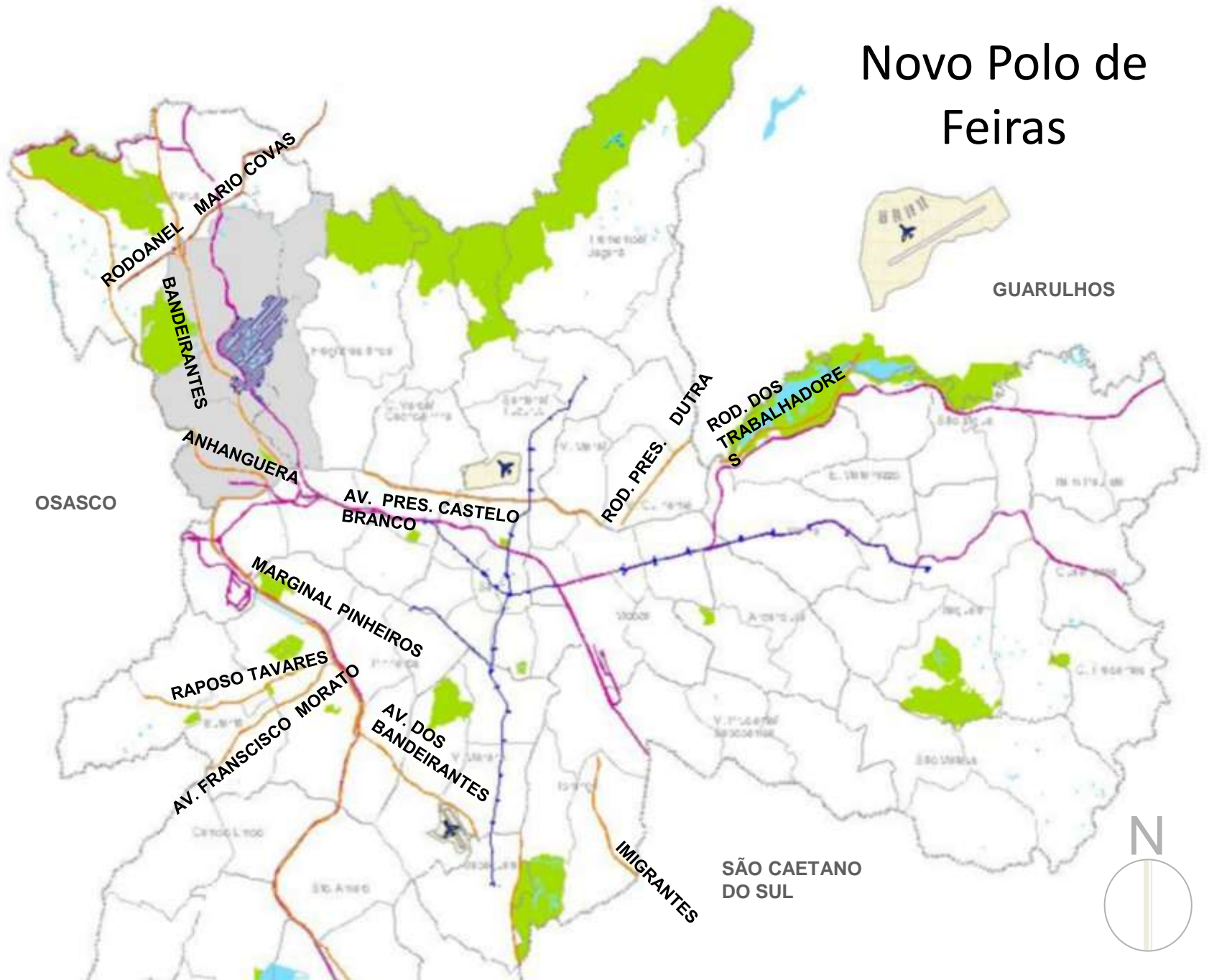
Aumento de 4x do nº de empresas participantes

Aumento de 4x do área locada

Ajustes entre o empreendimento TAV e os planos da Prefeitura de São Paulo

- A Prefeitura pretende construir um novo Pólo de Feiras na região de Pirituba em área de 5,0 milhões de m² (três vezes a área do Parque do Ibirapuera) já declarada de utilidade pública em agosto de 2008.
- Este empreendimento precisa da participação da iniciativa privada (Concessão Urbanística) e está em desenvolvimento pela Prefeitura. O Campo de Marte pode ser uma alavancagem para o negócio, ampliando-se o Anhembi e dotando a área de infraestrutura adequada. Hoje a área não tem suporte para atividades para feiras de maior porte. Não tem acesso fácil, nem tem integração com transporte urbano como trens e especialmente com o metrô. A INFRAERO já foi informada na ocasião da elaboração dos estudos e, portanto, sabe das intenções municipais.

Novo Polo de Feiras





Rodoanél Mario Covas

Serra da Cantareira

Rodovia dos Bandeirantes

Pico do Jaraguá

Av. Felipe Pinel

Av. Raimundo Pereira de Magalhães

CPTM

DUP N° 49.132/08

Av. Felipe Pinel

Futura estação Brasilândia da L6 do Metrô

Km 18

Image © 2009 DigitalGlobe

2009 Google



SITUAÇÃO PROPOSTA

Campo de Marte

- | | | |
|---------------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|
| A Pavilhão de Exposições – Existente | G Centro de Convenções | M Heliporto |
| B Novos Pavilhões de Exposições | H Pólo Educacional Digital | N Pista de Pouso e Decolagem |
| C Edifício garagem | I Arena São Paulo | O Pátio – Teste de Motores |
| D Shopping Especializado | J Complexo Administrativo | P Hangarea |
| E Fábrica de Sonhos | K Sistema Monotrilho | Q Torre de Controle |
| F Sambódromo - Existente | L Terminal de Passageiros | R Pátio |

Ajustes entre o empreendimento TAV e os planos da Prefeitura de São Paulo

- Ainda persiste a indefinição do proprietário da área ocupada pelo Campo de Marte. A última manifestação judicial é favorável à Prefeitura. A INFRAERO é a operadora do aeroporto.
- O Anhembi, com 70.000 m² está muito longe de possuir área adequada para feiras, especialmente as permanentes ou sistemáticas, quando comparada, por exemplo, com a Feira de Milão, com 350.000 m².
- A implantação de uma estação do TAV no Campo de Marte requer amplas discussões com a Prefeitura para conciliar os empreendimentos. Não está afastada a hipótese da estação do TAV não se tornar possível no local.
- Foram estudadas cerca de 20 alternativas para a estação do trem em São Paulo e se descartou Barra Funda, que a Prefeitura entende ser um local adequado e não afeta os planos integrados de transporte para a cidade de São Paulo, desenvolvidos com o Estado. A Prefeitura não conhece em detalhes as razões do descarte da Barra Funda.

Ajustes entre o empreendimento TAV e os planos da Prefeitura de São Paulo

- Não é o objetivo criticar as Empresas que até agora trabalharam. Elas fizeram mais do que lhes foi possível pelo prazo fornecido, porém com todas estas indefinições o orçamento de R\$ 35 bilhões parece irreal. Há manifestações que dão conta que o valor superará os R\$ 50 bilhões.
- Segundo gráficos de evolução de projetos, empreendimentos deste porte e nas condições atuais não oferecem segurança aos Proponentes, aos Bancos de Financiamento e às Seguradoras, pois as incertezas vão muito além dos 25% esperados para uma fase como esta: projeto insipiente, valoração insegura, demandas de usuários discutíveis e a falta de envolvimento adequado dos atores estaduais e municipais.
- Reportando-se aos empreendimentos financiados pelo Banco Mundial ou Banco Interamericano de Desenvolvimento, empreendimentos desta natureza exigem prazo de estudos de vários anos, até que o projeto esteja consolidado e a sua viabilidade seja comprovada, tanto técnica quanto financeiramente. Estas incertezas, como se sabe, podem trazer conseqüências de difícil administração pelo Poder Público, podendo levar até ao rompimento do contrato de concessão. E mais uma vez vai se amargar um empreendimento interminável ou mutilado.
- Por tudo quanto exposto, parece ser intempestiva a licitação nos próximos dias, como anunciado.